

NO MAIOR VULCÃO DO MUNDO

Na fronteira entre o Chile e a Argentina, o Ojos Del Salado desponta seus 6.893 metros de altitude em uma região desértica, selvagem e pouquíssimo explorada dos Andes, que concentra mais 18 vulcões batendo a marca dos 6 mil. O clima de exclusividade e o potencial natural do lugar não deixam dúvidas: destino perfeito para uma expedição de muita montanha, desafios e recompensas

Texto e fotos André Dib

GIGANTE
Aproximação do
Vulcão Ojos del
Salado pelo lado
chileno



Dizem que o ar rarefeito e a aridez desoladora da região de Puna confundem as vistas. De fato, a cada curva, a paisagem se mostra mais surpreendente. Os tons e sem tons vão criando cenários surreais, intensos, que nos fazem questionar a sua existência.

O deserto de Atacama é um dos destinos mais cotizados do Chile, no chamado milarens de turismo, mulamente, à procura das paisagens áridas e exóticas do deserto mais seco do mundo. A gran de maioria, no entanto, não imagina que do outro lado da Cordillera, no altoplano argentino, existe uma província esquecida, chamada Catamarca, que se esconde em uma das mais belas e insólitas paragens do planeta, sem nenhum exagero.

Nenhum outro lugar na América possui tantas montanhas que ultrapassam os seis mil metros. São 18 vulcões que superam essa marca. Cumes nevados empurram lagunas multicoloridas que afloram no meio do deserto e servem de hábitat para milhares de flamingos, num espetáculo de rara beleza.

A província de Catamarca é composta basicamente por um relevo montanhoso que ocupa quase 50% do seu território. E o melhor, com rotões exclusivos aos que preferem estar os caminhos mais batidos, em busca da natureza em sua mais pura expressão. Nessa espetacular, fomos tentados a escalar o vulcão Ojos del Salado, que, com seus 6.890 metros de altitude, ostenta o título de maior vulcão do mundo. Localizado no limite fronteiro da Argentina e Chile, o gigante perde pouco em altura para o Aconcagua. É a segunda maior montanha das Américas e do hemisfério sul, mas o silêncio e a paz são os diferenciais em relação às montanhas mais populares.

O Aconcagua, por exemplo, recebe mais de cinco mil visitantes numa única temporada. Uma multidão, comparada aos 120 visitantes que encaram o Ojos del Salado anualmente. Desses, apenas os 30% mais sortudos voltam pra casa com a vista do cume.

PRA ENTRAR NO CLIMA

Para aproveitar a estada nessa estância de geografia tão privilegiada, resolvemos encerrar logo algumas ascensões. A primeira seria uma escalada de cinco dias no descechido Vulcão Veladero, com 6.450 m de altitude, localizado na província vizinha de La Rioja, que possui 10 vulcões com mais de seis mil metros de altitude. No total, nessa região encontramos 28 "Seis Miles", como os chamam por ali com orgulho.

A caminhada começou na província de La Rioja, de onde partiu com o montanhista Geraldo Ozório Filho para o primeiro dia

PARQUE PROVINCIAL LA LUNA BRAVA
Com Vulcão Veladero ao fundo. Abaixo, flamingos na Laguna Negra, Catamarca



de trilha. Depois de uma hora e meia por um caminho de pô e pedras, levando pesadas mochilas com todas as provisões nas costas, acampamos na base do vulcão Veladero, que integra o Parque Provincial Laguna Brava. O cenário ermo, composto pela rubra paisagem árida varrida pela ação dos ventos, nos trazia um sentimento ainda maior de isolamento.

Nosso estoque de água nos supria por um dia e ainda tínhamos mais quatro pela frente. Diante disso, aamos pela manhã para fazer o primeiro parteio, ou seja, levarmos alimento e equipamento para ascensão, para nos proteger dos ventos a mais de cinco mil metros. Derretemos gelo para repor nosso estoque de água e voltamos para descansar no mesmo lugar da primeira noite, a uma altitude mais baixa, para acelerar o processo de aclimação.

Tivemos alguma dificuldade de encontrar a rota, mas isso fez com que nos familiarizássemos com a montanha e logo planejamos um acampamento mais alto, a 5.500 metros, que nos serviria como acampamento avançado, para o dia que no cume. No terceiro dia estivamos lá, no segundo acampamento. Descansamos um dia fazendo alguns avanços e estudando a rota; na madrugada do quinto e decisivo dia, aamos em busca do cume. Às 4h30 da manhã, levantamos sob um céu intempéstivo, carregado de raios e relâmpagos que anunciavam a proximidade de uma tormenta elétrica, nada que abalasse nosso entusiasmo. Às sete horas, sob os primeiros raios de sol, que dissiparam o perigo anunciado pelas nuvens carregadas, seguimos numa

rampa interminável em direção ao cume.

A rota, que se alternava em caminhos pedregosos e grandes lingotes de gelo, nos fez trair e colocar cremenps, algumas vezes, o que retardou um pouco nossa subida. Às 10h30min estivamos no topo da montanha, visualizando aquela paisagem surpreendente do altoplano. No cume do vulcão Veladero, existem vestígios arqueológicos de civilizações pré-hispánicas evidenciando a busca pelas montanhas, em muitas civilizações.

Frescamos "piras" ou altares que foram utilizados pelos incas em cerimoniais. Segundo o arqueólogo José A. Ballenas, os incas veneravam as montanhas e as tinham como locais sagrados. O cume de uma montanha funcionava como antena que captava a informação da terra e do cosmos. Os jovens incas ligados à nobreza, devotavam subir no alto de uma montanha para encontrar o seu destino, e a razão de sua existência seria revelada ali, soprada por algum vento.

Após uns dias na montanha com mais de seis mil metros, e uma boa aclimação na bagagem, pedíamos, enfim, encerrar o Ojos del Salado.

Na Catamarca, vale a pena aproveitar um roteiro turístico conhecido como a Rota do Adobe, e conhecer algumas vilarelas, muito tradicionais na região. Situada no Vale de Rambalá, a rota inclui pequenas casas e caselas erguidas no início do século 18, com estruturas de bambu, revestidas de palha e barro. Baas vilarelas pitorescas, de adobe e, em meio a enormes campos de videiras e oliveiras, mostram a cultura mediterrânea herdada da colonização europeia, uma das características mais marcantes da província. »





L17
O sol iluminado as
montanhas tingiu a
paisagem de dourado,
marcando para
belas vistas forstas



ASCENSÃO
Com os poucos raios de sol, a paisagem do deserto é inabitada, com uma cobertura ainda mais intensa, criando cores e nuances, num espetáculo inesquecível.

que deveriam promover o turismo na região, não fazem ideia da dimensão desse paraíso e do tamanho da riqueza natural que possuem.

Enquanto isso, nossa sensação era de total exclusividade. A ideia seria tentar a subida ao Ojos pelo lado argentino, já que a montanha tem duas rotas, a chilena e a argentina, pois integra a grande barreira natural que divide os dois países, a Cordilheira dos Andes. Devido ao mal tempo e às nevascas indomáveis que caíram há dias na região, fomos orientados por Úrsula a buscar a rota chilena, que é mais conhecida e oferece alguma estrutura, além de possuir um refúgio a quase seis mil metros de altitude. No caminho, dezenas de vulcões ornamentavam a paisagem. À tarde, depois de passar pela adriana e atravessar para o lado chileno, acampamos na base da montanha, num espaço chamado Acampamento Atacama, onde começamos os preparativos para o avanço, numo ao topo do gigante.

Um dos fatores mais decisivos em uma empreitada em alta montanha é o nosso descanso, por isso, é preciso controlar a ansiedade. Saímos pela manhã rumo ao Refúgio Tejos, que funcionaria como acampamento avançado e nos serviria de base para o ataque final.

Chegamos por volta do meio-dia e, a partir daí, a ordem era relaxar e hidratar-se. Dormiríamos a 5.800 metros de altura, o que não é algo que se possa chamar de confortável. Na madrugada do terceiro dia, saímos em direção à cratera do vulcão. A inclinação da montanha é abrupta e a trilha segue num zigue-zague sem fim. A cada passo, o caminho brando e pedregoso dificultava a progressão, numa rampa empinada e cumativa, que cedea e nos retardava a cada passada. Com os primeiros raios de sol, quando já estávamos altos, as cores do deserto foram ganhando uma coloração ainda mais intensa, e centenas, talvez milhares de **semtes** haviam nuances contrastando ainda mais a paisagem, num espetáculo inesquecível! A partir dos **6.500 metros**, o acesso pedregoso deu lugar a um adive de gelo, e as frequentes nevascas fizeram da subida algo ainda mais difícil. Por volta das 10h, já na manhã chegamos à cratera do vulcão, que estava debaixo de neve fofa e se apresentava como um grande platô de gelo. Ainda nos faltavam **150 metros** de desnível para atingir o cume principal. Contornamos a cratera e chegamos num trecho em que tínhamos que transpor

NEVAIS
Atacama é a única montanha da América trípica a paisagem, numa bela paisagem de vulcões

O MAL AGUDO DE MONTANHA E A ACLIMAÇÃO

O Mal Agudo de Montanha é o resultado da falta de aclimação por que a alta grande porcentagem de montanhistas e se, não for tratado, pode resultar no óbito. O mal agudo de montanha é um risco à vida dos alpinistas. Toda escalada em alta montanha exige um exercício de aclimação, ou seja, acostumar seu corpo à altitude, ao ar rarefeito. Fazer uma boa aclimação é **essencial** para a segurança mais importante no montanhismo.

A aclimação bem efetuada no acampamento, que, em geral, não ultrapassa os cinco mil metros de altitude, é de importância para as etapas posteriores da escalada. É um processo individual, um pouco demorado, que leva normal-

mente de uma a duas semanas. Uma regra básica é não subir muito alto de forma rápida. Vá descendo, pelo menos duas vezes. Observe-se, suba a uma nova altitude, aclimate-se. A aclimação ao processo para cada nove altitudes. Durma mais baixo do que a altitude alcançada durante o dia. Ao atingir o objetivo do dia, monte o acampamento, descanse um pouco, se estiver bem, suba a mais uma 300, 400 metros só para ver o terreno do dia seguinte, sem carga, e volte para o seu acampamento. Durma com o tênis mais elevado, para facilitar a sua respiração. Ingerir líquidos em abundância também ajuda a aclimação. Deve-se beber de 3 a 5 litros de líquido por dia.

Recuperados para a próxima etapa, seguimos para o refúgio de montanha Las Grutas, pela "Ruta 60", em direção ao Passo San Francisco, limite com o Chile. De lá, em companhia de Úrsula Diaz, experiente guia de alta montanha e exímia conhecedora das montanhas e rotas dessa região, seguimos para o "Balcón del Pisai" para visitarmos a terceira maior montanha da América, o Nevado Pissá Lagunas das suas variadas cores, alares, espelhos d'água refletindo montanhas com mais de seis mil metros e,

para começar o cenário, uma fauna exuberante, com centenas de guacamós, vicuñas, condores, zorros e flamingos.

Eu já tive o privilégio de fazer muitas viagens pela América do Sul, e posso afirmar, sem sombra de dúvidas, ter visto ali um dos lugares mais belos que conheci em toda minha vida. O mais estranho é que os próprios catamarquinos, entre operadores e agentes de turismo, viajantes, funcionários do governo e das municipalidades,



RESISTÊNCIA

Do acampamento Atacama ao refúgio Tejos, são 3,3 horas de caminhada dura, carregando todas as provisões nas costas



enormes rochas. Muito mais íngreme, o caminho exigia alguma técnica; contamos então com cordas fixas, que garantiam alguma segurança para a subida final. Numa altitude como essa, a cada movimento a altitude se impõe. A crista era varrida por ventos fortes que pareciam querer nos tirar do destino almejado. Um a um seguimos, nos esgueirando pelo flanco da montanha até o cume. No alto, a sensação da conquista amainava a escassez de oxigênio numa euforia que desafiava todas as convenções e regras da montanha. Diante de nossos pés, centenas de picos nevados se estendiam pela imensidão da Cordilheira dos Andes. Estávamos no topo do maior vulcão do mundo. 🌋

ONDE FICAR

PROVÍNCIA DE LA RIOJA

Hotel Pircas Negras
Ruta Nacional 75 - Villa Unión
(054) (03825) 470611
www.hotelpircasnegras.com

Guia

Gustavo Agüero
(054) (9382) 22211483
turismolarioja@gmail.com

PROVÍNCIA DE CATAMARCA

Hotel Complejo Cortaderas
Ruta Nacional 60 - Cortaderas
(054) (03837) 48-2001 / (054) (03837) 49-6250

Guia

Úrsula Di...
(054) 9383 325 2914
seismiles@gmail.com

EQUIPAMENTOS

Conquista Montanhismo
www.conquistamontanhismo.com.br

AVENTURA SEGURA

Seguro Eco Trip
www.seguroecotrip.com.br

ALIMENTAÇÃO

Liofoods - Alimentos liofilizados
www.liofoods.com.br